



Universidade De Brasília

UnB Instituto de Letras – IL

LIP – Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas

**TÓPICOS DA ARGUMENTAÇÃO APLICADOS AO
ENSINO MÉDIO**

Os lugares do argumento na redação do Enem

Autor: Débora Raquel Baptista Pedrosa Orientador:

Prof. Dr. Gilson Charles dos Santos

Brasília, DF
2019

Débora Raquel Baptista Pedrosa

**TÓPICOS DA ARGUMENTAÇÃO APLICADOS AO
ENSINO MÉDIO**

Os lugares do argumento na redação do Enem

Monografia apresentada ao Departamento de
Linguística, Português e Línguas Clássicas

Orientador: Prof. Dr. Gilson Charles dos
Santos

Brasília, DF

2019

Débora Raquel Baptista Pedrosa

**TÓPICOS DA ARGUMENTAÇÃO APLICADOS AO
ENSINO MÉDIO**

Os lugares do argumento na redação do Enem

Monografia apresentada ao Departamento de
Linguística, Português e Línguas Clássicas

Orientador: Prof. Dr. Gilson Charles dos
Santos

Banca Examinadora:

Prof. Dr.

Prof. Dra.

Prof. Dr.

Brasília, DF

2019

Pedrosa, Débora Raquel Baptista

Tópicos da Argumentação Aplicados ao Ensino Médio /
Débora Raquel Baptista Pedrosa. – 2019.

33 f.: il.

Monografia (Graduação) – Universidade de Brasília. Instituto de
Letras. Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas.
Brasília-DF, 2019.

Orientador: Prof. Dr. Gilson Charles

1. Tópicos 2. Argumentação I. Ensino Médio

Dedido esse trabalho a todos os professores que, mesmo vivendo em uma cultura onde seu real valor não lhe é atribuído, não deixa de acreditar no futuro e sempre se renovam para dia após dia entrar em uma sala de aula e fazer a diferença na vida de tantas pessoas.

Agradecimento

Ao Pai Celestial querido que me sustentou em cada momento. Louvo-te e bendigo-te todos os dias da minha vida.

A Jesus meu provedor.

A minha querida mãe Elenita que foi pra mim um braço forte como sempre e me sustentou psicologicamente, fisicamente, financeiramente, em todos os outros quesitos possíveis. Impossível só a minha vida sem a seu auxílio. Muito obrigada de coração, mãe! Te amo! .

Aos meus irmãos que da forma de cada um me auxiliou nessa caminhada que foi árdua desde o seu princípio.

Ao meu pai Luís Carlos Leite que me acolheu e me sustentou em muitos sentidos, principalmente nesta reta final.

Ao querido Oscar, meu pai adotivo, que muito me auxiliou oferecendo suporte naquilo que eu precisava.

Aos meus professores, em especial o Dr. Gilson Charles pela paciência, dedicação e disposição em encarar esse grande desafio junto a mim.

Resumo

A apresentação desta prática em sala de aula visa elucidar a importância de um bom planejamento para a execução de um texto objetivo, porém com argumentos bem posicionados para uma melhor análise do leitor. Serão utilizadas como base desse estudo as teorias dos tópicos dos argumentos de Marco Túlio Cícero, onde ele apresenta uma breve discussão entre dialética e retórica contrapondo Aristóteles, e em seguida nos demonstra os lugares do argumento bem como o estudo dos tipos de argumento, o que nos dá uma noção de como posicioná-lo corretamente no texto dissertativo-argumentativo, por exemplo. Com essa base podemos somar a outro livro didático voltado ao Ensino Médio ensinando as partes que compõem a redação do ENEM onde temos o passo a passo para montá-la com todos os quesitos exigidos no certame bem como diferenciais que podem agregar pontos extras ao candidato.

Para a confirmação dessas teses foram utilizados ainda os textos do livro “Comunicação em prosa moderna” onde o autor nos apresenta as definições mais técnicas dos termos-chave e, segundo sua visão, a posição em que cada um dos elementos do texto pode ser posicionado. Temos ainda o texto publicado na Revista Línguas e Ensino onde a autora desenvolve um raciocínio quanto à “tempestade mental” ou *brainstorming*, como organizar a chuva de ideias que temos diante de uma temática. Essas teorias foram somadas e aplicadas em aulas no ensino médio a fim de instruí-los melhor nessa parte específica do texto. Serão apresentados os princípios didáticos utilizados e a experiência num todo da prática dos estudos aqui elencados.

Palavras-chave: Tópicos da argumentação; redação do ENEM; tempestade de ideias; Ensino Médio.

Abstract

The presentation of this practice in the classroom aims to elucidate the importance of good planning for the execution of an objective text, but with well-positioned arguments for a better analysis of the reader. Marco Túlio Cicero's theories of argument topics will be used as the basis of this study, where he presents a brief discussion between dialectic and rhetoric against Aristotle, and then shows us the places of argument as well as the study of argument types, which give us a sense of how to position it correctly in the essay-argumentative text, for example. With this base we can add to another textbook aimed at high school teaching the parts that make up the ENEM's essay where we have the step by step to assemble it with all the requirements required in the event as well as differentials that can add extra points to the candidate.

To confirm these theses, the texts of the book “Communication in modern prose” were also used, where the author presents us with the most technical definitions of the key terms and, according to his view, the position in which each of the text elements can be positioned. . We also have the text published in Revista Línguas e Ensino where the author develops a reasoning about the “mental storm” or brainstorming, how to organize the rain of ideas that we have before a theme. These theories were summed up and applied in high school classes to better intrude them into this particular part of the text. Will be presented the didactic principles used and the experience in all the practice of the studies listed here.

Keywords: Arguments topics; ENEM's writing; brainstorming; High school.

Sumário

Capa	1
Folha de rosto	2
Folha de Aprovação	3
Catálogo	4
Dedicatória	5
Agradecimentos	6
Resumo.....	7
Abstract	8
Sumário.	9
Introdução.....	10
CAPÍTULO 1	12
- A ESTRUTURA DA REDAÇÃO DO ENEM	12
CAPÍTULO 2	14
- O LUGAR DO ARGUMENTO NA DEFESA FORENSE.....	14
CAPÍTULO 3	17
- TÓPICOS	17
CAPÍTULO 4	20
- ARGUMENTAÇÃO.....	20
CAPÍTULO 5	22
- MUITAS IDEIAS, O QUE FAZER?.....	22
5.1 - PLANEJAMENTO	22
CAPÍTULO 6	26
- APLICANDO OS ESTUDOS EM SALA DE AULA	26
CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	32

Introdução

Dominar a retórica para quem não tem o tom já é um tanto trabalhoso. A escrita nesse mesmo viés se não for uma prática constante tende a ser o pesadelo de muitos que se encontram diante desse desafio. Em se tratando de estudantes das séries finais do ensino fundamental e do ensino médio então as aulas de redação tem um gosto amargo de ‘preciso produzir, mas não sei produzir para escrever’. O fato de sermos falantes nativos do nosso idioma é totalmente ignorado, a ideia é sempre a de que não sabemos escrever porque não sabemos o português. Intrigante é ver que uma criança formando ainda suas primeiras frases consegue distinguir qual sentença é coerente e qual não é. Eu sempre digo aos meus alunos que estamos fazendo redação o tempo inteiro. Nunca chegamos para alguém contando uma história sem início, meio e fim, ou, sem introdução, desenvolvimento e conclusão e dependendo do caso até uma proposta de intervenção. A gente inteira o ouvinte sobre o que pretendemos falar, ou seja, expomos o tema, apresentamos os personagens e a sua posição quanto aquele assunto, pode ser os pais, algum amigo específico, professores... Depois da base consolidada desenvolvemos o desenrolar da história contando onde aquele tema e aquelas pessoas se encontram, e ao final concluimos com uma possível forma mais eficaz de resolver todo o dilema. Estamos o tempo inteiro fazendo isso, seja em uma simples fofoca ou em uma defesa de um ponto de vista. Ainda assim na hora de escrever somos analfabetos.

O que os discentes precisam entender é que a forma escrita requer apenas de planejamento estratégico para o posicionamento mais adequado de cada um desses momentos do texto, e claro, a intimidade com o português formal já que o coloquial pode ser usado apenas na fala, pelo menos nos formatos de redações acadêmicas.

A experiência em sempre começar a aula com esse comentário tem desarmado bem os alunos que se veem melhores escritores após essa percepção pessoal do que antes. Daí então pode-se iniciar um estudo e planejamento mais conciso nas salas de aula.

Acompanhar e desenvolver essas competências tem papel primordial na vida do aluno uma vez que esse se encontra em diversas ocasiões com o pensamento em ser inapto à confecção de textos em qualquer outra matéria que apresente esse recurso como proposta, seja em filosofia, sociologia, educação física, muitos pedem ajuda até na interpretação de questões de exatas, pois não conseguem decifrar o que se pede na questão. Bom, esse é um

assunto de outro estudo.

Nesse estudo será apresentado um método de desenvolver o lugar e formas de argumento que precisamos ter como competência para a elaboração de um texto proposto no Exame Nacional do Ensino Médio, o ENEM. Muitos alunos precisam aprender como encontrar em si os argumentos necessários para a defesa do seu ponto de vista e outros precisam organizar o emaranhado de ideias quanto a um assunto que seja muito discutindo e mais rico em pontos de vista diferentes na sociedade, para que o seu texto seja o mais claro e bem estruturando possível ao leitor.

CAPÍTULO 1

- A ESTRUTURA DA REDAÇÃO DO ENEM

Iniciando a busca por qualquer tipo de instrução para realizar alguma coisa, o que queremos de fato é encontrar uma maneira de fazer aquilo que muitas vezes já sabemos, mas temos o hábito de praticar. Redação é uma dessas coisas que fazemos o tempo inteiro, de forma coloquial, seja em uma simples conversa com um amigo ou tentando convencer alguém de que sua opinião é a mais sensata. Mas a ideia principal é a de que precisamos encontrar uma forma de ser aceito por qualquer um que se apropriar daquele texto para ler. Não é tarefa fácil!

Os manuais de redação mais atuais, no entanto, ao mesmo tempo em que te sugerem que sejam feitas coisas criativas e bem elaboradas, elencam inúmeras regrinhas que não podem faltar em seu texto para que ele seja “bem visto” e “aceito”. Não seria diferente no manual *Redação do ENEM*, da editora FTD. Ele parece conter toda aquela tabela de pontuação que os corretores recebem para pontuar a composição, cada dado ali esmiuçado na busca de instruir seu leitor na confecção da melhor redação possível segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

De início temos pontuados os passos para fazer uma boa redação: domínio da norma culta padrão, compreensão da proposta, capacidade de organizar e relacionar informações, construção da argumentação, elaborar proposta de intervenção ao problema exposto. Percebemos que cada instrução forma a estrutura de um texto dissertativo argumentativo onde o aluno precisa expor aquilo que sabe acerca do tema, introduzir o leitor a tal temática de forma clara e concisa, e logo depois elaborar uma solução ou, melhor dizendo, a opinião dele quanto ao assunto naquilo que poderia ser feito para melhorar ou resolver, o que geralmente é um assunto cotidiano. Tudo tranquilo, até o momento em que se tem passos para ser autêntico e dominar o tipo textual onde já se diz o que precisa ter em um composto dessa espécie.

Em um próximo capítulo encontramos outra lista de situações que podem zerar o feito do estudante. São aquelas situações que fogem do proposto pela organizadora, mas que se citadas no livro devem ser ocorrências de edições anteriores e que precisam ser evitadas. Interessante imaginar que um discente possa fazer um texto de menos de sete linhas, quando o máximo seriam trinta ou que, em um texto feito para uma empresa prestadora de serviços do governo federal, apresente proposta de intervenção que fere os

direitos humanos. Aliás, o que não é possível no mundo acadêmico, não é mesmo?

O ponto mais curioso de todo o manual é o capítulo que explica todo o processo de avaliação ao qual o texto é submetido. Além da tabela de critérios que os avaliadores recebem para pontuar ou despontuar na dissertação, analisar várias composições dentro de um mesmo título é muito subjetivo. Estamos tratando de pessoas escrevendo e pessoas lendo e avaliando. Para que essa correção seja mais próxima do que podemos considerar justo, o mesmo texto é lido e julgado, digamos assim, por duas pessoas de forma independente, isto é, elas não conversam sobre a redação. Isso torna possível que um texto que tenha duas notas muito distintas seja analisado por uma terceira pessoa, e ainda persistindo a distinção de nota vai para uma banca composta por professores especialistas que farão a análise mais técnica e enfim pontuando o feito.

E então chegamos a parte onde o livro destaca a importância de praticar o tipo de texto que se cobra nesse tipo de prova e desenvolver os possíveis títulos que são eleitos conforme as edições anteriores. Muito bem destacado, já que essa prática precisa ser desenvolvida até pelos amantes da escrita já que se trata de um composto muito específico e sem muitas surpresas ou diferenças do que já foi aplicado.

Chegamos enfim ao corpo do livro, o desenvolvimento de cada uma dessas instruções. Sim, essas foram apenas instruções de toda a proposta do livro e uma apresentação do que se espera ao fim dele. São cinco capítulos muito bem divididos e com uma excelente abordagem para a faixa etária que o utilizaria. Bem claro e direto, inclusive em suas ilustrações, tornam tudo muito fácil de entender. A propósito, esse é o capítulo primeiro que encontramos. Nesta seção são explicadas as competências que norteiam a avaliação da redação do ENEM. Nela, entendemos o que é exigido de uma redação de nota máxima e poderemos avaliar o que será preciso estudar para melhorá-la. A segunda seção é o momento de colocar em prática o que foi aprendido e fazer as atividades propostas. Os autores publicam textos motivadores e propõem questões a serem analisadas e respondidas, ainda não são práticas textuais, são análises para que o usuário compreenda o que a banca sugere e o que ela espera dele com esta sugestão. Seguindo o manual temos a seção “Um passo adiante”. Essa estrutura engloba outros gêneros textuais para conhecimento do leitor. Embora a redação do ENEM peça sempre o desenvolvimento de um texto dissertativo-argumentativo. O capítulo ajuda no desenvolvimento das habilidades de leitura e, por consequência, de produção destes textos. Feito isso, temos a síntese do que foi trabalhado no capítulo com os principais itens que devem ser lembrados, parte muito útil para uma

revisão. Por fim vem o treino, parte mais prática de toda a publicação. Nele temos o incentivo de escrever algumas propostas de redação das provas anteriores. São todas as propostas de todas as edições, desde a primeira em 1998 até a mais recente, 2016. É a mesma publicação da prova e com um espaço idêntico ao da folha de redação editada para que o aluno desenvolva seu próprio texto, explorando uma experiência real com a prova.

Trata-se de um manual bastante atual, mais seria impossível, muito bem disposto e didático, o que é muito procurado nesse tipo de contexto, formandos do ensino médio. A objetividade com o que o ENEM espera daqueles que o executam não poderia ser mais bem explanado. Seguindo os passos propostos nele, saberemos suprir as expectativas do examinador. Ainda assim, a forma como elenca tudo e põe em tópicos ao passo que facilita a compreensão.

CAPÍTULO 2

– O LUGAR DO ARGUMENTO NA DEFESA FORENSE

Na área do direito a argumentação tem dois planos de abordagem: 1) a argumentação sobre fatos controversos (fatos sobre os quais as partes discordam); 2) a argumentação sobre fatos incontroversos. O fato pode se tornar incontroverso por ausência de contestação, ou por concordância expressa. Nesse momento, apesar de haver a consolidação para o direito sobre a existência ou não do fato, bem como suas peculiaridades, ainda não ficou assentada sobre quais as consequências jurídicas que podem ser extraídas daquele evento. Então já é possível visualizar que a argumentação pode abranger fato e direito (fatos controversos) ou apenas o direito (fatos incontroversos).

A argumentação sobre os fatos em si não diverge no direito, em plano estratégico, das demais áreas da ciência. Ela parte do somatório das premissas que validam a existência o não do fato para comprová-lo ou negá-lo pelo “conjunto da obra”. Ao longo do caminho são levantadas armadilhas lógicas que antecipam os pontos da possível contra argumentação. É na argumentação em torno do direito que residem os aspectos mais interessantes do tema em seara jurídica. Praticamente em todos os dispositivos de lei existente no país (quase dois milhões) admitem interpretações cujos resultados práticos são diametralmente opostos se levados às últimas consequências. Essa variedade só é possível a partir da “argumentação em níveis” peculiar à área jurídica. Toda análise de qualquer dispositivo parte da sua “localização topográfica” na pirâmide normativa. Uma norma constitucional é superior a uma norma supralegal, que por sua vez supera uma norma legal,

que está acima de um ato infralegal e assim por diante até se chegar as ordens de serviço. Se a “norma superior invocada” para dar validade à norma legal for uma o resultado é um. Se for outra o resultado é completamente diverso. Se num concurso público para o cargo de agente de polícia houver o questionamento da flexão de barra para as mulheres invocando a isonomia a exigência deve cair. Se invocar a eficiência no serviço público não. E tanto a isonomia quanto a eficiência no serviço público têm status constitucional e são aplicáveis a hipótese. E ambos já foram usados para dirimir esse mesmo exemplo (com resultados obviamente distintos).

No direito a tipologia da argumentação obedece mais a questão de “encaixe normativo” do que a debate intrínseco inerente ao expediente de se concatenar idéias numa exposição para, no climáx, expor uma conclusão que, àquela altura, já parecerá intuitiva.

Embora a dialética e a retórica se ocupem do argumento, a dialética se preocupa com o valor de verdade que ele assume a partir das premissas aceitas — os silogismos¹ —, enquanto a retórica se preocupa com argumentos da esfera política e jurídica que não têm o caráter que chamaríamos, mesmo anacronicamente, de lógico-formal (cf. RUBINELLI, 2009, p. 21-29).²

Na definição entre dialética e retórica temos um embate entre os filósofos Marco Túlio Cícero e Aristóteles onde defendem o que cada um desses conceitos tem em comum e no que divergem, introduzindo ao estudo do argumento aplicado à oratória forense.

Dialética e retórica não são, naturalmente, a mesma coisa para Cícero. As distinções não são obliteradas, sobretudo se considerado o propósito da retórica no que concerne aos problemas da *inventio*. O objetivo do orador ao elaborar seu discurso é convencer o público acerca de algo, mas não se valendo apenas de expedientes racionais. A persuasão tanto é produto do raciocínio lógico (como o *entimema* ou as provas indutivas), como também pode ser obtida pelo direcionamento das emoções da audiência e pela conduta do

¹ Silogismo é uma argumentação na qual, de um antecedente que une dois termos a um terceiro, infere-se um conseqüente que une esses dois termos entre si. GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: 27^a ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 311

² Isso se dá a despeito de que, na estrutura dos *lugares* desenvolvida por Aristóteles, os argumentos retóricos, em especial o argumento derivado do *lugar*, se corretamente empregados, adquirem valor de verdade para definir uma questão. Contudo, o argumento retórico (ou entimema) opera numa estrutura formal análoga à do silogismo — porém, aceitas as premissas quer no entimema, quer no silogismo, se a conclusão se adequar a elas, deve-se aceitá-las necessariamente.

orador (ou do oponente, caso se queira acusá-lo com base em sua reputação), o mais das vezes evidenciada no discurso.³

Aristotéles vai além e cita os lugares da retórica no discurso, ressaltando a importância de indentificá-los e posicioná-los de maneira precisa para melhor composição de uma defesa argumental convensível.

O conceito mais próximo de *lugar* seria o encontrado na *Retórica*, em que o filósofo iguala “lugar” a “elemento” e coloca ambos como designação de uma variedade de entimemas. Todavia, a ambiguidade dessa asserção representa a dificuldade de classificá-la como definição estrita do que seja o *lugar*.

Fica evidente que a descrição mais simples sobre o que é um *lugar* é a de *estratégia argumentativa*.

Apesar de evidente, e em larga medida metafórica, essa definição revela a utilidade do tópico: ele é uma arma para confecção de argumentos.⁴

³ CÍCERO, Marco Túlio, Tópicos, os lugares do argumento. ALVES, Baltazar de Oliveira. **Os tópicos de Marco Túlio Cícero**: introdução e tradução (Mestrado em Letras Clássicas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001, p. 12

⁴ CÍCERO, Marco Túlio, Tópicos, os lugares do argumento. ALVES, Baltazar de Oliveira. **Os tópicos de Marco Túlio Cícero**: introdução e tradução (Mestrado em Letras Clássicas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001, p. 13

O filósofo estipula lugar não diferente do elemento de Cícero, mas que esses se organizam como predicados e categorias. Essas categorias designam as ordens do discurso em predicáveis, ou seja, aquilo que pode ser passíveis de possibilidades cabíveis.

Fundamentando melhor o lugar do argumento para Cícero e fechando a discussão dos elementos contrapostos da oratória temos a seguinte colocação:

Cícero descreve o *lugar* (*locus*) como a “matriz do argumento” e o argumento como o “meio de dar credibilidade a um tema em discussão”²³. Dada a relação de convergência que Cícero postula entre a retórica e a dialética, o estudo dos *loci* é tido como um elemento do campo de inquirição lógica (GAINES, 2002, p. 469). Por “lógico”, deve-se entender, tal como em Aristóteles²⁴, aquilo que concerne ao *logos* — ou seja, a ver-tente racional do discurso argumentativo, dependente (como não poderia deixar de ser) do raciocínio.⁵

CAPÍTULO 3 – TÓPICOS

Para o início dos estudos dos tópicos, bastante esmiuçado no livro, começamos entendendo que esses tópicos podem ser separados em 13 tipos, explicados um a um em sua complexidade. Esse trecho não será parte de nosso estudo já que o que precisamos para o composto escolar é a parte onde devemos posicionar e entender o que são esses tópicos e como identificá-los e posicioná-los de maneira estratégica a fim de conversar o leitor.

Os *Tópicos* poderiam representar a tentativa de se encontrar maior segurança e amplitude jurídica ao Direito. Daí a terceira implicação da escolha, como destinatário da presente obra, de Caio Trebácio, um jurisconsulto, isto é, um estudioso do ordenamento jurídico que, à diferença do orador, não assumia como papel precípua a elaboração dos argumentos de modo artístico. Sua função era o estudo e interpretação das leis e das causas, de modo a prestar pareceres ao pretor — o responsável pelo julgamento. Deste modo, é possível afirmar que, no exercício de sua atividade, o jurisconsulto romano tinha o poder de orientar o Direito e suas tendências. Uniformizar as formalidades e investir na técnica retórica era a melhor forma de conferir um instrumento minimamente estável de defesa aos juristas. Nesse sentido, a importância dos *Tópicos* se refere à ampliação dos instrumentos de defesa e de

⁵ CÍCERO, Marco Túlio, *Tópicos, os lugares do argumento*. ALVES, Baltazar de Oliveira. **Os tópicos de Marco Túlio Cícero**: introdução e tradução (Mestrado em Letras Clássicas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001, p. 16

acusação.⁶

O estudo nos apresenta um sistema lógico dividido em duas partes: elaboração; e validação dos argumentos, considerando ainda a essa segunda uma outra parte pertencente a então dialética. O autor sugere que em se tratando de um argumento conhecido, notório, é fácil de encontrar, mas que a investigação precisa ser feita na identificação de lugares não tão facilmente acessíveis. Para isso precisa-se encontrar o tal lugar. Esses argumentos surgem em uma espécie de matriz do argumento, onde se adquire credibilidade naquilo que é discutido. Ele ainda divide esses argumentos em intrínsecos, onde o que procede do tema é do todo ou parte dele ou que, de alguma forma, os elementos tangem ao que esta sendo discutido, ao passo que os extrínsecos trazem de fora o que estava ausente nele.

Devemos considerar ainda aquilo que vem acerca dessas duas classificações, que são produto do desconhecido e recorrente a qualquer debate. Quanto a isso o autor cita que

Contudo, aquilo que o acaso produz é desconhecido ou é voluntário. Lançar o dardo é voluntário; matar a quem não se pretendia é ação da sorte. Daí procede a arma para suas ações judiciais: “o dardo escapou das mãos antes de ser arremessado”. As perturbações da alma também se subdividem em ignorância e imprudência; embora elas sejam voluntárias — pois se reprimem pela censura e pela prevenção —, têm tanta força, que o que é voluntário parece algumas vezes necessário ou pelo menos desconhecido.

Assim, completamente explicado o lugar das causas, é por conta da diferença entre elas que uma grande quantidade de argumentos fica à disposição nas causas importantes dos oradores ou dos filósofos.⁷

Adiante ele ainda elabora o lugar das causas, dizendo que essas quando identificadas nos dão a noção do que é o efeito, fazendo com que poetas e oradores tenham uma visão do que é a causa e conseqüentemente o efeito que essa causa propiciou dando perspicácia ao que discursa e fundamentando um conhecimento das causas e suas conseqüências. Essa estratégia, vista até como simples, serve para muitos os temas cujo

⁶ CÍCERO, Marco Túlio, Tópicos, os lugares do argumento. ALVES, Baltazar de Oliveira. **Os tópicos de Marco Túlio Cícero**: introdução e tradução (Mestrado em Letras Clássicas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001, p. 20

⁷ CÍCERO, Marco Túlio, Tópicos, os lugares do argumento. ALVES, Baltazar de Oliveira. **Os tópicos de Marco Túlio Cícero**: introdução e tradução (Mestrado em Letras Clássicas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001, p. 45

raciocínio entre a sua origem até o que se entende nos dias de hoje nos abre um leque de experiências e tentativas para sua melhor resolução e/ou elucidação àquilo que se defende.

Expostos todos os lugares da argumentação, deve-se compreender que não há nenhuma controvérsia em que não esteja implicado um e outro lugar, que não são todos os lugares que pertencem a toda questão e que, para algumas questões, alguns lugares são mais adequados que outros. Dois são os tipos de questão: uma é a definida e a outra, indefinida. Definida é aquela que os gregos chamam “hipótese” e nós, “causa”; indefinida, o que eles chamam “tese” e nós podemos chamar de “discussão”.⁸

Findando a identificação dos argumentos e seus lugares, temos ainda a divisão das conjecturas, onde a primeira é a investigação, se algo existe, a segunda sua origem, a terceira a sua causa e a última que mudanças sofrem. Quando algo existe devemos analisar o que é justo e honesto. Aplicando esse pensamento nos argumentos cabíveis às redações de certames nacionais, por exemplo, devemos reunir todo o estudo e consciência de mundo e sociedade, usando de empatia e cidadania para que o interesse conjunto se sobressaia ao do individual.

Assim, pois, defende-se que a lei não diz o que o adversário quer, e sim outra coisa. Isso, porém, sucede quando o texto da lei é ambíguo, de modo que podem ser aceitas duas compreensões distintas. Opõe-se então a vontade do legislador ao que foi escrito, de modo que a discussão se dê em torno da validade das palavras ou da intenção. Assim, uma lei contrária é confrontada à lei. Estes são os três elementos que podem gerar controvérsia em todo texto legal: ambiguidade, discrepância entre intenção e escrito, e textos contrários. Isto é bem conhecido: as contro-vérsias não surgem mais das leis do que dos testamentos, dos contratos e de outros documentos escritos. O tratamento deles está reservado a outros livros.⁹

⁸ CÍCERO, Marco Túlio, Tópicos, os lugares do argumento. ALVES, Baltazar de Oliveira. **Os tópicos de Marco Túlio Cícero**: introdução e tradução (Mestrado em Letras Clássicas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001, p. 49

⁹ CÍCERO, Marco Túlio, Tópicos, os lugares do argumento. ALVES, Baltazar de Oliveira. **Os tópicos de Marco Túlio Cícero**: introdução e tradução (Mestrado em Letras Clássicas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001, p. 53

Os lugares não dizem respeito apenas das áreas judiciais, mas em discursos diversos. Assim, posicionando os lugares específicos no início as narrações ou dissertações essas atingem seus fins, ou seja, serão composições sensatas e honestas sendo ainda objetivas e concisas.

CAPÍTULO 4 – ARGUMENTAÇÃO

Entrando mais diretamente na vertente do meio acadêmico temos as coordenadas dos métodos de ensino elucidadas pelo professor Othon Moacyr Garcia em seu livro ‘Comunicação em prosa moderna’, onde em um capítulo intitulado “Eficácia – Aprender a escrever é aprender a pensar” que diz

Quando os professores nos limitam a dar aos alunos tema para redação sem lhes sugerimos roteiros ou rumos para fontes de ideias, sem, lhes “fertilizarmos” a mente, o resultado é quase sempre desanimador: um aglomerado de frases desconexas, malredigidas, malestruturadas, um acúmulo de palavras que se atropelam sem sentido e sem propósito; frases em que procuram fundir ideias que não tinham ou que foram *malpensadas* ou *maldigeridas*.¹⁰

Quanto aos métodos em uma citação o professor enfatiza o que seria o caminho para ter do aluno aquilo que ele precisa ser em seu processo de criação, e mais especificamente na conclusão de seus argumentos.

Mostrar como uma conclusão deriva de verdades universais já conhecidas (...) é proceder por via *dedutiva* ou *silogística* (*resolutio formalis*). Mostrar como uma conclusão é tirada da experiência sensível, ou, em outras palavras, resolver uma conclusão nos fatos dos quais nosso espírito a extrai como de uma matéria (*resolutio materialis*) é proceder por via indutiva. (...) É nesse sentido que Aristóteles e Sto. Tomás ensinam que nos temos somente dois meios de adquirir a ciência, a saber, o silogismo, que procede a partir das verdades universais, e a indução, que procede a partir dos dados singulares, dependendo formalmente todo o nosso conhecimento dos primeiros princípios evidentes por si mesmos, e tirando materialmente sua origem da realidade singular e concreta

¹⁰ GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 303

percebida pelos sentidos. (Maritain, 1962:251) ¹¹

Ainda no raciocínio dos métodos, Othon destaca um texto de Maritain o ‘método dedutivo’ no subtítulo silogismo aquilo que já tínhamos visto brevemente nos escritos sobre o posicionamento de Cícero.

Já em seu capítulo com título “Argumentação” Othon diz que ‘a legítima argumentação, tal como deve ser entendida, não se confunde com o *bate-boca* estéril ou carregado de animosidade. Ela deve ser, ao contrário, “construtiva na sua finalidade, cooperativa em espírito e socialmente útil. (...)” ‘.

Quando a natureza da declaração implica desenvolvimento de ideias abstratas, a argumentação assume estrutura mais complexa, com uma ‘arquitetura’ mais trabalhada. Embora seja mais comum na língua falada – o que talvez justifique a denominação informal – dela nos servimos também com muita frequência na linguagem escrita. Cremos que o conhecimento da sua estrutura pode ajudar grandemente o estudante a argumentar com segurança e objetividade. ¹²

A formulação dos argumentos constitui a argumentação propriamente dita: é aquele estágio em que o autor apresenta as provas ou razões, o suporte das suas ideias. É aí que a coerência do raciocínio mais se impõe. O autor deve lembrar-se de que só os fatos provam (fatos no sentido mais amplo: exemplos, estatísticas, ilustrações, comparações, descrições, narrações), desde que apresentem aquelas condições de quantidade suficiente (enumeração perfeita ou completa), fidedignidade, autenticidade, relevância e adequação. Além disso, é de suma importância a ordem em que as provas são apresentadas; o autor deve escolher a que melhor se ajuste à natureza da sua tese, a que seja mais capaz de impressionar o leitor ou ouvinte. Quase sempre, entretanto, ao contrário do que se faz a *refutação*, adota-se a ordem gradativa crescente ou climática, isto é, aquela em que se parte das provas mais frágeis para as mais fortes, mais irrefutáveis. ¹³

Muitos são comuns também à dissertação: confrontos flagrantes, comparações adequadas e elucidativas, testemunho autorizado, alusões históricas pertinentes, e até mesmo anedotas. Por fim, cabe ainda lembrar dois outros fatores relevantes. O primeiro diz respeito à conveniência de o autor frisar, nas ocasiões oportunas, os pontos principais da sua tese, pontos que ele, sem dúvida, englobará na conclusão final, de maneira tanto quanto possível

¹¹ GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 308

¹² GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 384

¹³ GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 389

enfática, se bem que sucintamente. O segundo refere-se à necessidade de se anteciparem ou se preverem possíveis objeções do opositor ou leitor, para refutá-las a seu tempo.¹⁴

CAPÍTULO 5

– MUITAS IDEIAS, O QUE FAZER?

Entrando no estudo de *brainstorming*, os autores desse artigo abordam o tema da tempestade mental, quando temos muitas ideias e precisamos organizá-las de forma rápida e eficaz no que diz respeito ao posicionamento dos argumentos:

Definido o que é a atividade de produção textual, chega o momento de se pensar o planejamento.

Para tanto, é necessário, antes de mais nada, ter-se em mente qual definição de planejamento servirá como norte para este estudo. (...) Segundo a autora, “o planejamento é o momento de busca das ideias para escrita; é também o momento de organizá-las e procurar imaginar o conhecimento que o leitor já detém, para, a partir desses dados, organizar o texto.” (p. 253). Além dessa definição, há que se ver o que dizem Mendonça e Batista da Silveira (2018).

Planejar significa esboçar; traçar bases. Ao planejarmos um texto, elaboramos um roteiro que contenha os elementos necessários para a sua formulação: pensamos na nossa intenção ao escrever, no gênero em que se encaixará o texto, no tema sobre o qual trataremos e na maneira como nos colocaremos. (Mendonça e Batista da Silveira, 2018, p. 647)¹⁵

5.1 - PLANEJAMENTO

O autor nos incita a pensar no texto como um todo, primeiro em o que precisa ter esse texto? Será uma exposição de ideias, uma defesa de tese própria a fim de solucionar problemas do cotidiano, pensar na estrutura que o texto precisa apresentar antes mesmo de responder a essas perguntas básicas possibilita que o escritor realize sua obra antes de iniciá-la na escrita propriamente dita, facilitando assim o preenchimento dessa lacuna que ele mesmo já criou através de estudos anteriores, quanto à forma de um texto com determinado gênero textual.

¹⁴ GARCIA, Othon M. Comunicação em prosa moderna: 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010, p. 390

¹⁵ GERHARDT, A. F. L. M; MENDONÇA, C. M; SILVEIRA, E. F. B. Como organizar a “chuva” de ideias para a produção do texto argumentativo? A metodologia da tempestade mental. Revista Línguas e Ensino, Rio de Janeiro, Volume 3, Especial de 2019, p. 26

Chegando-se ao tema, há que se realizar algumas atividades para i) buscar informações; ii) organizar as informações levantadas; iii) selecionar as informações relevantes e iv) dispor hierarquicamente as informações selecionadas (Mendonça e Batista da Silveira, 2018, p. 652).¹⁶

Para a construção de um texto é essencial conhecer e utilizar recursos coesivos. São eles que ligam palavras, frases, e parágrafos e contribuem para a progressão do texto. Todas as estratégias coesivas que podemos estudar em gramática ou até mesmo em literatura em outras aulas podem auxiliar para que o aluno adquiram tal conhecimento no momento de aplicar essa competência ao seu escrito. Isso fará com que ele produza de maneira bem articulada e auxiliam na fluência da leitura dessa produção. Embora estejam relacionados ao domínio da modalidade escrita formal da língua exigido no quesito competência 1 do ENEM, problemas recorrentes de concordância e pontuação também podem prejudicar a progressão textual avaliada nessa competência.

Todos os pontos destacados nas três citações colocam o planejamento como um processo detalhado e não como simplesmente anotar frases prontas para juntá-las em um texto. A atividade de planejamento, então, “faz-se necessária para elaboração de qualquer texto, pois torna a escrita uma atividade consciente” (Mendonça e Batista da Silveira, 2018, p. 647).¹⁷

Um problema também bastante recorrente é a confusão com a tipologia textual. Em algumas experiências pessoais me deparei com alunos precisando formular recursos para tentar salvar uma redação onde se pediu um tipo de texto, por exemplo, carta, que geralmente não necessita de argumentação e o estudante pelo hábito faz uma dissertação argumentativa. Como o objeto de nosso estudo é justamente esse tipo de texto também precisamos nos atentar de que argumentar precisa ser composto de proposições cujo leitor possa validar aquilo que se sugere. Ao que os autores do artigo destacam em seus grifos:

¹⁶ GERHARDT, A. F. L. M; MENDONÇA, C. M; SILVEIRA, E. F. B. Como organizar a “chuva” de ideias para a produção do texto argumentativo? A metodologia da tempestade mental. Revista Línguas e Ensino, Rio de Janeiro, Volume 3, Especial de 2019, p. 27

¹⁷ GERHARDT, A. F. L. M; MENDONÇA, C. M; SILVEIRA, E. F. B. Como organizar a “chuva” de ideias para a produção do texto argumentativo? A metodologia da tempestade mental. Revista Línguas e Ensino, Rio de Janeiro, Volume 3, Especial de 2019, p. 27

Todo texto de base argumentativa fundamenta-se em um dispositivo argumentativo em que um sujeito argumentador, em interação com um sujeito leitor/interpretante, diante de uma temática polêmica, põe-se a defender uma tese. [...] Assim: o tema constitui o problema ou o conteúdo do texto; a tese, o posicionamento do sujeito em relação à problemática; e os argumentos, as provas que permitem embasar o ponto de vista defendido. [...] Os textos argumentativos, em geral, pretendem convencer o leitor de uma “verdade”, que fundamenta a tese, que tem por objetivo alertar a sociedade ou alterar pontos de vista. Um dos requisitos básicos para a argumentação é partir de um tema polêmico – não se argumenta sobre o consenso – para, a seguir, apresentar uma boa fundamentação das opiniões (Pauliukonis, 2011, p. 255, grifos nossos).¹⁸

Proposições são enunciações, sentenças passíveis de comprovação, como uma proposta que precisa ter uma base mínima de possibilidade de ser verídica e eficaz. Em um texto argumentativo não podemos deixar de levantar uma possibilidade e argumentar quanto aquilo, tentando se desvencilhar do senso comum, já que este por ser conhecido de todos tem uma grande chance de não produzir efeitos positivos mais. Os autores do artigo citam de forma bem clara esse cuidado que precisa ser aplicado em um planejamento textual.

Se não existem argumentos, a tese não é defendida e, por isso, o texto apresenta graves problemas. A permanência no senso comum afeta a qualidade da argumentação, pois os argumentos eleitos são “fracos”, não atuam na atividade de persuasão, apenas inserem no texto informações que não contribuem para o convencimento. O problema do senso comum está relacionado a um dos conceitos basilares do texto argumentativo, que é um dos mais importantes: a polêmica. O que dá força a essa tipologia textual é a problematização do tema. Quando se problematiza, um posicionamento é assumido e, com isso, a argumentação começa a ser elaborada. Como então problematizar o tema e afastar o texto das reflexões construídas pelo senso comum? Essa pergunta motiva a busca por procedimentos de auxílio, e é ela que leva à tempestade mental.¹⁹

¹⁸ GERHARDT, A. F. L. M.; MENDONÇA, C. M.; SILVEIRA, E. F. B. Como organizar a “chuva” de ideias para a produção do texto argumentativo? A metodologia da tempestade mental. Revista Línguas e Ensino, Rio de Janeiro, Volume 3, Especial de 2019, p. 28

¹⁹ GERHARDT, A. F. L. M.; MENDONÇA, C. M.; SILVEIRA, E. F. B. Como organizar a “chuva” de ideias para a produção do texto argumentativo? A metodologia da tempestade mental. Revista Línguas e Ensino, Rio de Janeiro, Volume 3, Especial de 2019, p. 29

A tempestade mental auxilia o escritor, durante e após a sessão como estratégia de planejamento de textos. Ele articula as ideias, criando grupos de informações que conversem entre si. Essa atividade atua como uma espécie de instrumento para que o redator possa vasculhar a memória atrás de informações sobre determinado tema e, assim, gerar ideias:

Tempestade mental é o termo comumente usado para referir-se a qualquer tipo de estratégia de pré-escrita que os autores usam para se ajudarem a gerar ideias e desenvolver as conexões entre ideias gerais e específicas.

A tempestade mental é um processo valioso usado por escritores de todos os níveis, independentemente de suas experiências. A boa escrita é compreendida como sendo não o produto de uma inspiração dos céus, mas como produto de uma série de tentativas e erros, começando com os estágios básicos de pré-escrita que são gerados através da tempestade.

(Taula'Bi, 2016, p. 154)²⁰

No caso dos textos argumentativos, quando o procedimento é realizado, a “chuva” de ideias pode ser segmentada e organizada para se identificar i) uma ideia central, que será transformada em tese; ii) as informações relacionadas à ideia principal, que serão traduzidas em argumentos com finalidade de defender a tese, e iii) as ideias secundárias, que serão os elos entre a tese e os argumentos. (Mendonça e Batista da Silveira, 2018, p. 652)²¹

A tempestade mental ajuda o praticante a elaborar diversas teses espontaneamente. A figura do mediador é, por isso, bastante importante, tendo em vista que é ele quem guiará as reflexões e depois organizará e orientará a transformação delas em textos escritos. Compreender que cada informação é, na verdade, uma tese¹⁰ faz com que se reflita sobre os processos cognitivos envolvidos nas sessões e também pode acionar conhecimentos arquivados na memória que se relacionam à produção do texto argumentativo.²²

²⁰ GERHARDT, A. F. L. M.; MENDONÇA, C. M.; SILVEIRA, E. F. B. Como organizar a “chuva” de ideias para a produção do texto argumentativo? A metodologia da tempestade mental. Revista Línguas e Ensino, Rio de Janeiro, Volume 3, Especial de 2019, p. 29

²¹ GERHARDT, A. F. L. M.; MENDONÇA, C. M.; SILVEIRA, E. F. B. Como organizar a “chuva” de ideias para a produção do texto argumentativo? A metodologia da tempestade mental. Revista Línguas e Ensino, Rio de Janeiro, Volume 3, Especial de 2019, p. 30

²² GERHARDT, A. F. L. M.; MENDONÇA, C. M.; SILVEIRA, E. F. B. Como organizar a “chuva” de ideias para a produção do texto argumentativo? A metodologia da tempestade mental. Revista Línguas e Ensino, Rio de Janeiro, Volume 3, Especial de 2019, p. 34

CAPÍTULO 6

– APLICANDO OS ESTUDOS EM SALA DE AULA

Em um planejamento didático foram reunidos todos esses princípios a fim de auxiliar os alunos a trilharem um caminho menos doloroso para a confecção de uma redação mais completa possível, contendo todas as competências e quesitos exigidos no ENEM, bem como a compreensão completa do tipo textual requisitado.

No início da aula foram discutidas algumas formas já adotadas pelos discentes, caminhos esses ensinados anteriormente por outros professores e então reforçamos algumas ideias dos desafios que tínhamos adiante.

Foi aplicada uma dinâmica sugerida pelo livro *Redação ENEM*, aqui objeto de pesquisa e estudo, que pedia que algumas frases fossem organizadas de modo a formar um parágrafo coerente e coeso. Para isso a turma, que eram de menos de 15 alunos, foi dividida em dois grupos.

Seguem as frases:

- ✓ *Agravando problemas de estresse.*
- ✓ *Aumentando o tempo de deslocamento.*
- ✓ *Como também o trânsito se torna mais caótico.*
- ✓ *Impacta negativamente a qualidade de vida da população.*
- ✓ *Não apenas a poluição do ar piora cada vez mais.*
- ✓ *Trazendo diversos problemas de saúde.*²³

Essa foi uma atividade introdutória a fim de inserir os alunos a proposta da aula que era a de se atentarem as estruturas e planejamentos do texto. Cada grupo conseguiu montar de forma coerente tais frases rapidamente, o que deu entrada para que fossemos ao segundo momento da sequência didática.

Foram expostos os estudos aqui elencados e os meios de compreensão e sugestão por seus diversos autores esclarecendo aos estudantes as origens e fundamentos do então método adotado. Depois tivemos mais um momento de dúvidas pontuais dentre outros esclarecimentos, então foi possível começar a terceira parte do plano. Os alunos

²³ FTD Sistema de Ensino. Caderno de redação ENEM: 1. Ed. – São Paulo: Editora FTD, 2017, p. 74

receberiam períodos separados de uma redação e teriam que organizá-la em sua estrutura original, ou melhor, o mais próxima que conseguissem ou que julgassem mais conciso e coeso em estrutura.

O tema da redação desmembrada e distribuída para a turma foi “O alcoolismo e seus impactos na sociedade”, também disponível do livro da FTD.

Segue texto:

O alcoolismo é um dos problemas encontrados na sociedade que impactam diretamente a saúde e o bem-estar não apenas daqueles que bebem, mas de outras pessoas me sejam próximas ou não. Não se trata de ingerir bebidas alcoólicas esporadicamente, mas de se tornar dependente do álcool. Considerar o alcoolismo como uma doença e lidar com o preconceito contra os alcoólatras está entre as maiores dificuldades enfrentadas.

Mesmo em pouca quantidade, o álcool já causa alterações no organismo, como a diminuição dos reflexos, e no comportamento. Por isso, é tão comum haver notícias sobre acidentes de trânsito causados por motoristas bêbados. Também é comum algumas pessoas ficarem muito mais agressivas do que se não tivessem bebido. Quando se tornam alcoólatras, essas consequências são ainda piores.

A ingestão de bebidas alcoólicas é permitida a partir dos 18 anos no Brasil e trata-se de um hábito aceito pela sociedade nos momentos de lazer e até incentivado pela propaganda. Por isso mesmo, é difícil o indivíduo ter a consciência de quando se extrapola o limite do que pode ser considerado normal. O problema só é percebido quando já está em estágio muito avançado. Por exemplo, pode-se chegar ao ponto em que se sente a necessidade de ingerir álcool como se fosse água em processo muito semelhante à dependência provocada pelo uso de drogas ilícitas.

Além da demora para se perceber a dependência do álcool, um indivíduo acometido por essa doença sofre preconceito, pois julgam-no irresponsável, mau-caráter, sem-vergonha. Isso dificulta ainda mais os alcoólatras procurarem tratamento ou serem incentivados a procurar um. A sociedade ainda não discute o status do alcoolismo como doença, mas não há dúvida de que deveria tratá-lo como tal.

Para se combater o problema, deve-se, em primeiro lugar, ampliar o conhecimento da sociedade quanto à gravidade e às consequências do alcoolismo por meio de

*campanhas educativas veiculadas amplamente. As pessoas precisam ter consciência de que o alcoolismo é uma doença e precisa ser tratada. Isso ajudará a combater a falta de informação e o conseqüente preconceito. Também é necessário que o acesso ao tratamento seja ampliado por meio de profissionais mais preparados para reconhecer e receber casos de alcoolismo. Dessa forma, será possível diminuir o número de casos de alcoolismo e seus impactos na sociedade.*²⁴

Cada grupo montou a estrutura do texto de uma forma, divergindo entre alguns argumentos no meio do texto, porém com a estrutura mais simples de introdução, desenvolvimento e conclusão em seus devidos lugares. O que difere é justamente o lugar do argumento e a posição em que cada um se encontra. Não fungindo muito do que seria aceitável, os alunos puderam trabalhar melhor com a estrutura do texto já pronta, o que eles podem fazer no rascunho da sua redação e então, na hora de estruturar o texto definitivo enxergar melhor cada parte dessa estrutura, possibilitando uma formação mais limpa, coerente e até mais hábil em convencer o leitor de sua tese.

Seguindo para o segundo momento onde seriam postos à prova as teorias propostas neste trabalho os alunos puderam colocar, expor suas opiniões quanto ao alcoolismo oralmente para que fossem percebidas e apontadas as estruturas e posições do argumento na fala, o uso dinâmico da língua, e que muitas vezes esconde estratégias utilizadas de forma intuitiva e/ou inconsciente. Aquelas percepções quando avistadas foram sinalizadas e trazidas para o modo consciente da utilização montando o paradigma inicial de que, o aluno não é um ser vazio e inexperiente que precisa ser preenchido e instruído, mas sim orientado na identificação dessas aplicações ‘involuntárias’. Feito isso, além de inserir o aluno ativamente no processo ele se torna naturalmente mais receptivo à proposta em execução.

No momento em que o aluno se depara na prova do ENEM, por exemplo, com os textos motivacionais, como a proposta já diz, ele pode organizar as ideias que vão surgindo ao decorrer dessas leituras, enumerando os argumentos que acredita e que julga pertinente propor em seu texto atentando-se à ética e moral que são itens indispensáveis na redação do exame e na exposição de opiniões e posturas perante a sociedade e o indivíduo como parte desta. Esses argumentos ainda podem ser organizados em mais fortes e mais comuns, digamos assim, para que ao montar toda proposta do texto eles sejam colocados

²⁴ FTD Sistema de Ensino. Caderno de redação ENEM: 1. Ed. – São Paulo: Editora FTD, 2017, p. 37

estrategicamente como sugestão da estruturação na oratória citada de Cícero (2001). Nos grupos onde havia a chuva de ideias foram adotadas essas orientações, onde os alunos puderam praticar a primícia para que no aprimoramento da técnica desse exercício ele possa desenvolvê-la de maneira mais fluida, tornando o processo menos oneroso e mais parte de uma habilidade adquirida, já que um quesito importante na hora da realização dessas provas é a administração do tempo que precisa de especial atenção entre a resolução das questões e confecção da redação. Todas as medidas adotadas precisam ser aprimoradas de modo que se torne cada vez mais funcional, para então ser um aliado no exame e não o contrário. Aliás, em qualquer das propostas apresentadas e aplicadas a intenção principal era essa, a de que os estudantes precisariam refinar cada um ao seu modo, tal teoria.

No grupo que acontecia o contrário, ou seja, a falta de ideias e argumentos necessários em uma dissertação foi sugerida a leitura de artigos e teses a respeito de tal assunto para que fosse possível um aprofundamento no tema no que desrespeito a sua proposta inicial: a difusão dessa proposta na sociedade; a diversidade de pontos de vista; para assim expor este ‘arsenal’ às próprias experiências, princípio esse citado neste trabalho.²⁵ O professor Othon (2010), inclusive propõe a exposição dos fatos quando diz que eles por si só não convencem. Reitero, ele precisa fazer um sentido mínimo àquele diante o fato, caso contrário, mesmo refutável não se torna argumento com base necessária passível de ser considerada.

Foi possível verificar que o a introdução com os estudos dos nossos artigos elegidos foram cruciais para esclarecer estratégias e maneiras de se pensar em texto e produção textual. Importante salientar que o aluno não é um ser vazio que precisa ser preenchido. Temos que usar o que eles já sabem e conhecem sobre um determinado assunto em favor do que será apresentado como novo para agregar conhecimentos.

O enriquecedor nos trabalhos construídos em formatos de oficinas ou práticas de teses estruturadas, como esta, é que a possibilidade de fazer vários outros trabalhos junto à temática principal é infinita. Nessa conseguimos fazer um trabalho extra em vocabulário e ortografia que iam surgindo no decorrer da experiência, inserindo no processo pessoal de criação deles o hábito de pesquisar e procurar estar familiarizado com a modalidade escrita do português.

Após esse momento trabalhando em cima da temática argumentação foi possível explorar mais o assunto em suas diversas nuances, para os alunos que perdiam as ideias

²⁵ Página 21

diante do tema e para aqueles que não conseguem organizar a chuva de ideias e ordená-las que tem peso melhor no quesito convencer o leitor. Foi proposto então que os alunos aplicassem as técnicas em um texto para casa onde os alunos deveriam elaborar um texto dissertativo-argumentativo sobre “O consumo cultural no Brasil”, seguindo um pouco a linha da redação do ENEM 2019 que foi “Democratização do acesso ao cinema no Brasil”. Essa proposta de texto é também do manual de redação e possibilidade de inserção dessas novas técnicas aliando-as as conhecidas do certame. Como resultado dessa composição que foi feita inteiramente por aquilo que eles absorveram das aulas motivacionais, expositivas e práticas, obtivemos uma estruturação mais bem elaborada mesmo por aqueles que ainda estavam no processo de compreensão dos lugares do argumento, da identificação deles, de um planejamento capaz de posicioná-los de forma gradativa á construção do raciocínio. Alguns alunos inclusive tiveram dificuldade para compactar o texto nas suas máximas trinta linhas, uma vez que pensando na defesa de seu posicionamento através da argumentação descobriu-se habilidades de desenvolver melhor um pensamento sentindo-se como que na obrigação de explorar mais essa autonomia em convencer aquele que ler. Considerando ainda como parte importante dessa oficina, as redações apresentaram resultados melhores nos outros aspectos – não objeto de estudos nesse material, demonstrando que o olhar voltado ao ‘coração’ do texto auxilia os participantes, que, partindo desse ponto constrói uma introdução, desenvolvimento e conclusão como adornos do componente central que é a argumentação, ou seja, a parte que os examinadores concentram atenção especial. Das cinco competências cobradas nessa avaliação destaco os quesitos da “competência 3: selecionar, relacionar, organizar, e interpretar informações, fatos opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista” e a competência 4 que tem como critério “demonstrar conhecimentos dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação”.²⁶ Em suma, a redação é a parte mais importante desse exame, sendo inclusive fator de desclassificação se não for feita. Estar em uma boa classificação significa ter grandes chances de ingresso em universidades federais através de programas de acesso ao ensino superior como o ProUni (Programa Universidade para todos), Sisu (Sistema de Seleção Unificada), e FIES (Financiamento Estudantil). Algumas faculdades particulares também consideram as notas desse certame como vestibular em suas instituições.

²⁶ VIRTUAL, Enem. **Descubra quantos pontos vale a redação do Enem.** 2019. Disponível em: <https://enemvirtual.com.br/quantos-pontos-vale-a-redacao-do-enem/>. Acesso em: 08/12/2019

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de redação e dos demais âmbitos na língua portuguesa tem mudado muito. Devemos ser conhecedores e apropriadores de nossa língua em todas as suas variantes, não apenas no coloquial como falantes, mas a partir dessa fluência entrar nos conhecimentos da língua formal e poder usar nossa rica ‘flor do Lácio’ (Olavo Bilac, 1865 – 1918) em qualquer das ocasiões com propriedade e conhecimento. Uma dessas vertentes é o saber se colocar diante de um debate, discurso, defesa, não só da jurídica, porque muitas vezes temos a convicção de algo que tem mais sentido, mas por não ter o hábito de se colocar de forma mais adequada e objetiva deixamos que aquele senso consolidado seja engolido pela falta do argumento. Muitos debates e principalmente discursos políticos passam a ser exaltados não por suas ideias ou intenções, mas por sua retórica e colocação adequada. Ensinar aos alunos como adquirir essa competência, iniciando pela escrita fará com que eles tenham contato cada vez mais com essa ciência e no futuro que isso se torne algo mais natural e prático.

Fazer oficinas e sequências didáticas propicia experiências enriquecedoras também para o docente, porque o conhecimento vai sendo construído junto aos discentes que saem daquela posição de ignorantes a agentes do saber. Esse deslocamento de posições já deixa coloca até aquele estudante mais fechado para novos conhecimentos ativos e participantes dessa construção.

Continuar acompanhado esse desenvolvimento na escrita conjuntamente com as correções ortográficas e gramaticais abrem as portas para que o professor possa trabalhar inserindo qualquer conteúdo do português da sua diretriz curricular.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**: 27ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

ALVES, Baltazar de Oliveira. **Os tópicos de Marco Túlio Cícero**: introdução e tradução (Mestrado em Letras Clássicas) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001.

GERHARDT, A. F. L. M.; MENDONÇA, C. M.; SILVEIRA, E. F. B. **Como organizar a “chuva” de ideias para a produção do texto argumentativo? A metodologia da tempestade mental**. Revista Línguas e Ensino, Rio de Janeiro, Volume 3, Especial de 2019, Páginas 23-36.

FTD Sistema de Ensino. **Caderno de redação ENEM**: 1. Ed. – São Paulo: Editora FTD, 2018.

VIRTUAL, Enem. **Descubra quantos pontos vale a redação do Enem**. 2019. Disponível em: <https://enemvirtual.com.br/quantos-pontos-vale-a-redacao-do-enem/>. Acesso em: 08/12/2019

